



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ANTRÓPICOS NA
AMAZÔNIA

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA E ADEQUAÇÃO AO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFPA**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPA para o período de 2016-2025 apresenta como missão institucional “Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável”, com a visão de futuro de “Ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela qualidade no ensino, na produção de conhecimento e em práticas sustentáveis, criativas e inovadoras integradas à sociedade”.

Certamente, ao considerarmos os objetivos de nosso Programa, e que se refletem neste documento, poderemos observar que a orientação de nossa formação pós-graduada insiste na construção de uma sociedade inclusiva e sustentável, daí porque nosso currículo tem a preocupação de apresentar, discutir e propor temas e metodologias ancoradas na prática social e no desenvolvimento de tecnologias sociais para a sustentabilidade, sem descuidar-se do envolvimento de atores sociais, acadêmicos e não-acadêmicos, em atuação colaborativa, com a consequente interação destes na produção do conhecimento, o que está acordado com a perspectiva internacional para a qualidade de ensino e pesquisa. Além do mais, nossa MISSÃO é produzir dados e conhecimentos a instituições de pesquisa, poder público, iniciativa privada e comunidades, de forma colaborativa, interdisciplinar e intercultural, com atenção às demandas sociais, com a VISÃO de tornar-se referência regional e nacional na produção de dados e conhecimentos antrópicos e ambientais, de forma inclusiva, disponibilizando-se estudos, pesquisas, produtos e serviços para o desenvolvimento local sustentável na Amazônia.

Com essa missão e visão estamos de acordo com a política de pós-graduação da UFPA, que tem por diretriz a:

- a) Incorporação da perspectiva da diversidade em todas as formações ofertadas na instituição;
- b) Formação e capacitação de profissionais com competência técnico-científica e consciência ética para o exercício profissional crítico e autônomo que contribua para o desenvolvimento regional com responsabilidade social;
- c) Estabelecimento de processos que potencializem os aspectos positivos e mitiguem as fragilidades dos cursos, identificados a partir das avaliações internas e externas.

Nossas opções científicas e acadêmicas têm a ver com o contexto histórico e espacial em que nos localizamos, no Nordeste do estado do Pará, na cidade de Castanhal, coincidente com o espaço de mais longa antropização da Amazônia brasileira, datando do século XVII, quando houve a fundação da cidade de Belém (1616) e a efetiva colonização da região Nordeste do estado. Esta região passou por levadas de processos colonizadores, desde o extrativismo de drogas do sertão, a empresa missionária em aldeamentos indígenas da região, a instalação de agricultores com a estrada de ferro Belém-Bragança, a economia da borracha até chegarmos na segunda metade do século XX, a partir da década de 1960, com a construção da rodovia Belém-Brasília e a incursão do agronegócio na região, o que originou uma série de tensões, conflitos e acordos entre povos e culturas antropizadas nesse espaço. Dessa feita, pode-se dizer que o PPGEAA está localizado em um laboratório natural de pesquisas, sejam elas sincrônicas ou diacrônicas, o que nos motivou a construir uma proposta diferencial, que tem sido reconhecida por aqueles/as que buscam a formação pós-graduação, seja pela abordagem ou seja pelo singular espaço de pesquisas em que estamos inseridos.

O PPGEAA se integra ao planejamento da universidade a ser construída ao longo dos próximos anos, ou seja, uma instituição voltada à formação para o trabalho interdisciplinar, para a interação criativa e responsável com as demandas mais fundamentais da sociedade, em que a pesquisa básica, a pesquisa aplicada e a extensão se desenvolvam de modo integrado, tendo a inovação como um objetivo presente e a interação com os setores não acadêmicos da sociedade como prática cotidiana. O ambiente amazônico, no qual se insere o PPGEAA, adiciona dinâmicas que também condicionam a sua atuação de modo importante neste processo de produção de conhecimento, presentes nas diversas ações humanas contidas na lida com a natureza amazônica, observando-se suas sociobiodiversidades.

POLÍTICA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA

O planejamento estratégico é essencial para orientar a organização, alinhar esforços e garantir que os recursos sejam utilizados da melhor forma possível para atingir o sucesso a longo prazo. Ele pode dar a orientação a médio e longo prazos quanto aos objetivos e metas do Programa, as epistemologias e metodologias mais adequadas ao caráter interdisciplinar da proposta, a destinação e produção dos egressos, a qualidade dos projetos, as tendências científicas e políticas dos segmentos sociais em interação, a infraestrutura adequada para o alcance dos objetivos do Programa, as possíveis parcerias entre pesquisadores/as e a para a construção de redes de pesquisas, as possíveis soluções científicas para as demandas sociais, entre várias outras finalidades.

Por isso, o Planejamento Estratégico do Programa deve estar alinhado ao PDI da UFPA, como já adiantado em seção acima, e também aos propósitos do Documento de Área interdisciplinar da CAPES, neste caso com vistas a: a experimentação entre áreas distintas do conhecimento, possibilitando abordagens teórico-metodológicas originais e o desenvolvimento de práticas de pesquisa, ensino e extensão inovadoras; diálogo constante entre os objetivos e a inserção social, cultural e econômica do PPGEAA, mediante planejamento para a expansão, a consolidação, a inovação e a gestão em pesquisa e pós-graduação na UFPA; fortalecer o processo de autorreflexão do PPGEAA

e da Área como um todo, dando ênfase à dinâmica de intersecção entre formação, produção intelectual e impacto social; geração de conhecimento e qualidade de recursos humanos formados, permitindo-se que o Programa ofereça novas estratégias de abordagem aos desafios contemporâneos; internacionalização efetiva e enriquecedora através de ações concertadas com instituições estrangeiras, a fim de alargar as fronteiras das pesquisas, expandir o conhecimento e a experiência profissional de estudantes e docentes, visibilizando o Programa em âmbito internacional; e colaboração para a diminuição das assimetrias regionais e intrarregionais, com a consolidação e criação de programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisa em temáticas afins ao PPGEAA, em caráter interdisciplinar, voltados para o desenvolvimento regional e nacional.

Devem ser observados em um planejamento estratégico ações com metas de curto prazo que visam diagnosticar as prioridades do Programa no sentido de superar suas possíveis fragilidades. Neste sentido, o PPGEAA, na definição de seu plano de ações, deverá discutir entre seus pares quais as prioridades anuais. Este processo é de fundamental importância para o monitoramento do Programa ao longo do período de avaliação quadrienal e demais avaliações que sejam necessárias ao pleno e bom desenvolvimento de nossas atividades.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é um processo que define objetivos e metas e as consequentes estratégias para alcançar estes de maneira eficaz. Partindo de nossos objetivos do PPGEAA, declarados em nosso Regimento, podemos sintetizá-los em: a) proporcionar formação pós-graduada *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em temas relativos à antropização, em especial na Amazônia, com recorte interdisciplinar e intercultural; b) oferecer dados e conhecimentos de qualidade à sociedade para a implementação de políticas públicas e para a organização de projetos e iniciativas que atendam às demandas sociais; e c) promover a sustentabilidade ambiental e a diversidade sociocultural das populações amazônicas, a fim de viabilizar uma sociedade inclusiva, plural e solidária para o fomento do desenvolvimento local.

Definidos os objetivos acima, as etapas de nosso Planejamento Estratégico serão:

1) Análise do ambiente – Avaliação de fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) que podem ser favoráveis ou empecilhos ao alcance de nossos objetivos. Neste caso, utilizaremos a Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), ou SWOT, que é um método de planejamento estratégico que contempla a análise de cenários. A implantação desta matriz se dá através dos modelos de autoavaliação, acompanhamento de egressos, documentos de área, fichas de avaliação do programa e dados gerais do programa, gerados a partir dos Sistemas Internos de Gestão (SIGs) da instituição. Esta ação permite apontar em nosso relatório quadrienal os pontos fortes e fracos do Programa, bem como estabelecer estratégias para contornar os problemas e aproveitar as condições favoráveis;

2) Estabelecimento de Metas – Definição de metas claras e mensuráveis a partir dos objetivos, com utilização de Mapas de Autoavaliação Sistêmicos (MAAS). O MAAS é um método de avaliação sistêmica que permite avaliar de forma simples a partir do estado atual do cenário acadêmico, com o objetivo de identificar e promover mudanças. A partir do diagnóstico apontado pelo MAAS é possível traçar o plano de ações para atingir as metas desejadas.

3) Formulação de estratégias – Desenvolvimento de planos para atingir os objetivos e as metas. Será possível mediante analisar o contexto da Programa, identificando-se oportunidades e desenvolvendo-se planos eficazes. Os planos obedecerão aos seguintes questionamentos:

- a) O que será feito? (Ação específica);
- b) Quem será responsável? (Equipe ou setor);
- c) Quando será implementado? (Prazos e cronogramas);
- d) Quais recursos são necessários? (Financeiros, humanos, tecnológicos);
- e) Como medir o sucesso? (Indicadores de desempenho - KPIs).

4) Implementação – a colocação das estratégias em prática será através de plano de ação/plano de trabalho em que fique evidenciado: tarefas específicas (o que necessita ser feito); responsáveis (o encarregado de cada tarefa); prazos (quando deve ser concluída a tarefa); recursos disponíveis (instrumentos e processos que serão necessários); e indicadores de realização da tarefa (mensuração de resultados). No decorrer desta fase é importante a comunicação constante (direta ou através de instrumentos de comunicação) para o engajamento da equipe; as reuniões são interessantes para o feed-back imediato e a solução de impasses, sendo também momento de ajustes na definição dos papéis e no reconhecimento e motivação da equipe para alcançar objetivos e metas.

5) Monitoramento e ajuste – Acompanhamento dos resultados e realização de ajustes serão realizados através de indicadores para ajuste do plano conforme necessário. Utilizaremos ferramentas como OKRs (Objectives and Key Results) e Balanced Scorecard (BSC) para ajudar no acompanhamento do progresso. Serão também utilizados Dashboard de métricas (Google Data Studio, Power BI, Planilhas). Relativo à autoavaliação também será instrumento participante desta fase por se tratar de feed-back atualizado do cenário de implementação do Planejamento Estratégico, possibilitando a retroalimentação do planejamento. Ela ocorrerá por meio da consulta à comunidade do Programa (docentes, discentes, coordenação e egressos), através de formulários específicos e com periodicidades programadas, bem como a partir de dados internos existentes nos SIGs da instituição, dos dados coletados nas plataformas Sucupira, Lattes e Stela, e dos indicadores coletados nos processos de avaliação institucional.

PROCESSOS FORMAIS DE AVALIAÇÃO E O APROVEITAMENTO NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A elaboração do planejamento estratégico é um importante ponto de partida para o autodiagnóstico do Programa. Os relatórios de avaliações anteriores, quando existentes, são fundamentais no processo de identificação dos pontos fortes e fracos do Programa nas diferentes dimensões em que ele foi avaliado. O desempenho do Programa no quadriênio anterior é, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de metas de melhorias que vão integrar o planejamento estratégico.

Os diagnósticos internos sobre docentes, discentes e egressos também são fundamentais neste processo de Monitoramento e Ajuste. Neste sentido, o PPGEAA instituiu questionários digitais online para docentes, discentes e egressos. O objetivo da avaliação dos discentes volta-se para levantar informações sobre o seu perfil e processo de formação ao longo do curso. Já a avaliação dos egressos busca traçar o perfil quanto a área de atuação, diagnosticar o impacto que o curso, direta ou indiretamente, teve na sua carreira profissional e ainda o grau de satisfação com o Programa. Os questionários de discentes e de egressos adotados pelo PPGEAA serão dispostos em documento próprio. Estes comporão o plano de autoavaliação do Programa que será a retroalimentação para o Planejamento Estratégico, com definição das dimensões, dos aspectos a serem ajustados, da periodicidade e das atribuições de responsabilidades de aplicação dos mesmos.

No que se refere à avaliação docente, os instrumentos de autoavaliação interna, já adotados pelo Programa, possibilitam traçar o perfil do seu corpo docente no que tange aspectos de formação, área de atuação, publicações, grupos de pesquisas e procedimentos metodológicos. Além disso, os dados emitidos pelos relatórios dos SIGs da instituição (Sistema Acadêmico SIGAA), permitem uma análise quantitativa de aspectos como atividades de formação, orientações, disciplinas e projetos. Estes instrumentos comporão o plano de autoavaliação do Programa, útil ao monitoramento e ajuste do Planejamento Estratégico